

**NARRATIVAS DE  
DOCENTES COM  
DEFICIÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR**

IDENTIDADES E  
TRAJETÓRIAS

### **Conselho Editorial Educação Nacional**

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

### **Conselho Editorial Educação Internacional**

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Vanderlei Balbino da Costa  
(organizador)

**NARRATIVAS DE  
DOCENTES COM  
DEFICIÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR**

IDENTIDADES E  
TRAJETÓRIAS

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Narrativas de docentes com deficiência no ensino superior  
: identidades e trajetórias / Vanderlei Balbino da Costa,  
(organizador). – 1. ed. – Campinas : Mercado de Letras, 2022.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-613-1

1. Acessibilidade 2. Inclusão 3. Pessoas com deficiência –  
Educação superior 4. Professores – Formação profissional  
5. Professores – Narrativas pessoais I. Costa, Vanderlei  
Balbino da.

22-106148

CDD-378.01092

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Docentes : Narrativas pessoais :  
Educação superior 378.01092

*capa e gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final:* dos autores  
*bibliotecária:* Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

Esta obra teve o fomento do  
Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)  
da Universidade Federal de Jataí, GO  
para a sua publicação

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2022**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Nós autores e autoras dessa obra dirigimo-nos ao público leitor com uma única intenção: visibilizar docentes com deficiência que atuam no Ensino Superior, propiciando-lhes um espaço para que os mesmos possam construir – produzir suas identidades na universidade.*

*Dedicamos essa obra para todas as pessoas que acreditam na inclusão em todas as etapas, graus e modalidades de ensino, afinal, incluir é um direito de cidadania.*

## *AGRADECIMENTOS*

*Ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Jataí, por esta importante colaboração na difusão do conhecimento, em especial, quando referimos aos processos incluídos das pessoas com deficiência no espaço universitário.*

*Expresso também minha gratidão ao amigo – irmão Arthur Freitas Rocha pelo seu olhar atento à organização desta obra.*

## GRATIDÃO PROFESSOR!!!

*Ilustre Professor escrevo-lhe essa carta para dizer que hoje, amanheci pensando que no dia 21 de setembro de 2021, o senhor completou cem anos conosco.*

*Um século dedicado à História da Educação. Educação essa libertadora, humana e humanizante.*

*Décadas em defesa do diálogo caracterizado aqui como “O encontro dos homens pelos homens mediatizado pelo mundo, não esgotando na relação eu tu”.*

*Cem anos em defesa de uma educação que liberta, humaniza, torna os cidadãos-cidadãs mais humanos.*

*Décadas, século, em prol a uma educação que liberta homens e mulheres da opressão social e da alienação cultural.*

*Anos escrevendo sobre esperança, fé no homem, na transformação do ser humano.*

*Dezenas de anos anunciando uma Educação À Sombra da Mangueira, por que acredita que o aprender pode estar em todos os lugares.*

*Anos! Anos! Anos! Escrevendo sobre a construção da Pedagogia da Autonomia.*

*Décadas! Décadas! Décadas! Denunciando na Pedagogia do Oprimido, as práticas da opressão de uns sobre os outros.*

*Cem Anos mostrando para nós que a educação efetivamente pode se tornar em uma Ação Como Prática de Liberdade.*

*Um século falando em uma Pedagogia da Esperança capaz de libertar homens e mulheres das amarras políticas, da opressão social, da alienação cultural.*

*Professor Paulo Neves Freire, no dia que completa 24 anos da sua partida, dirijo ao senhor por meio dessa carta para dizer-lhe que o mundo sem a sua presença não é mais o mesmo.*

*Magnífico educador!!! Por meio dessa, expresso muitas utopias: vontade de ler você para as crianças na educação infantil, no ensino fundamental para os adolescentes, no ensino médio para os jovens, enfim, no ensino superior em todas as instituições para professores e professoras divulgando suas Pedagogias.*

*Quero dizer ao senhor por meio dessas poucas palavras escritas nessa carta, que o Brasil em 2021 ficou muito triste, pois milhares estão perdendo o direito de viver; opressores políticos cada vez mais estão usurpando nossos direitos sociais, tirando nossas liberdades, nosso direito de se expressar.*

*Gostaria de pedir nessa carta que no ano de seu centenário, não fique triste não por que na principal instituição que rege a educação no Brasil seus escritos foram proibidos.*

*A, Sim: escrevo ao senhor para dizer-lhe que nós educadores que defendemos uma “Educação Libertadora, Humana E Humanizante”, continuamos a ler seus livros nas nossas aulas, indicando-os aos novos professores que estão sendo por nós formados.*

*Dirijo-me ao senhor para dizer que após 24 anos de sua viagem, a Rede Mundial de Computador (internet), se evoluiu. Com ela, podemos cada vez mais divulgar seus escritos, falar de suas pedagogias, em especial, para aqueles que defendem uma Educação Mais Humanizadora.*

*Gostaria de dizer ao senhor, professor-educador- Paulo Freire que a 40 anos atrás lia seus livros com os olhos de outras pessoas, porque tenho deficiência visual em ambos os olhos.*

*Hoje, posso ler seus livros em um computador, tablet, smartphone, tendo a certeza de que a Pedagogia da Autonomia que o senhor muito defende chegou até a mim me possibilitando independência, libertação, (Des)amarra da opressão que Os Diferentes vivem nessa sociedade excludente.*

*Caro professor Freire: são cem anos de História benéfica à Educação; 24 anos nessa longa viagem; mais de duas décadas esperando sua volta; anos sonhando com um novo (RE)encontro que pode ser à Sombra Da Mangueira.*

*Prezado professor: dirijo-me ao senhor por meio dessa carta para dizer que falar de suas obras, de seu legado, não é possível em poucas linhas. Quero dizer que nós professores que defendemos uma “Educação Libertadora, Humana e Humanizante”, temos muitas saudades de ouvir suas palavras, sua expressão: “Fé Nos Homens, Diálogos Expressos Mediatizados Que Não Se Esgota Na Relação Eu Tu”.*

*Não posso concluir. Posso dizer: Saudades! Saudades! Saudades!*

*Professor Vanderlei Balbino Costa.*

*Universidade Federal de Jataí, Go; PPGE; UAEEDU.*

*Jataí: Anos Infinitos, Saudades Eternas, Esperança Sempre.*



## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	11
<i>Ana Flávia Teodoro M. Oliveira</i>	
APRESENTAÇÃO .....	15
RECORTE DA TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR CEGO DE FÍSICA: UM PROCESSO COLETIVO .....	19
<i>Eder Pires de Camargo</i>	
NARRANDO TRAJETÓRIAS: UMA HISTÓRIA DE DIREITOS HUMANOS EM PRIMEIRA PESSOA .....	35
<i>Sílvia Maria da Silveira Loureiro</i>	
MAIS UM GAUCHE NA VIDA! TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE EDU O .....	43
<i>Carlos Eduardo Oliveira do Carmo</i>	
TRAJETÓRIAS DANÇANTES NA ACADEMIA: DIÁLOGO, ARTE E CIÊNCIA A PARTIR DA DEFICIÊNCIA .....	57
<i>Sílvia Susana Wolff</i>	

MAIS VISUAL QUE INVISÍVEL: TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR RENATO BRANDÃO DIANTE DOS IMPOSTOS DA SÍNDROME DE STARGARDT . . . . .	71
<i>Renato Antônio Brandão Medeiros</i>	
NARRATIVAS DE PROFESSORAS E A POTÊNCIA DE ABRAÇAR A PROCESSUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE . . . . .	85
<i>Nathália Azevedo Botelho</i> <i>Sabrina Mendonça Ferreira</i>	
NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO ESPECIAL ACERCA DA INCLUSÃO NA ESCOLA COMUM . . . . .	101
<i>Vicente Paulo Batista Dalla Déa</i> <i>Vanessa Helena Santana Dalla Déa</i>	
DAS MÃOS CALEJADAS À ACADEMIA: NARRATIVAS DE UM SUJEITO COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE SE TORNOU PÓS-DOUTOR . . . . .	125
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
SOBRE OS AUTORES. . . . .	137

## PREFÁCIO

O livro *Narrativas docentes com deficiência no ensino superior: narrando trajetórias* organizado pelo professor Dr. Vanderlei Balbino da Costa da Universidade Federal de Jataí, resulta do “I Encontro Nacional de Docentes com Deficiência no Ensino Superior: Narrando Trajetórias”, que ocorreu nos dias 10 a 13 de novembro de 2020 pelo canal do *YouTube do PPGE UFJ* e foi organizado em parceria com a Unidade Acadêmica Especial em Educação, bem como pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da referida instituição. Assim, esta obra reúne professores e pesquisadores com deficiência que integram o corpo docente de diferentes universidades públicas brasileiras.

Este compêndio, ao apresentar a experiência e a trajetória de docentes com deficiência, com enfoque nas questões de acessibilidade e com viés propositivo para ações de efetivação do pleno direito à educação no país, possibilita-nos mergulhar na experiência singular de cada professor universitário e nas suas histórias de vida. Os relatos desses docentes, ricos em detalhes, descortinam os primeiros anos escolares até o ingresso na docência universitária daqueles que hoje são doutores e pós-doutores em diferentes áreas do conhecimento, ministrando aulas e desenvolvendo ações extensionistas e pesquisas em cursos de graduação e pós-graduação em diferentes regiões do país.

A partir desses relatos, aproximamo-nos das histórias de infância, dos diagnósticos e prognósticos sombrios, dos entraves provenientes da falta de acessibilidade, dos comportamentos preconceituosos e discriminatórios de diferentes atores sociais. Por outro lado, as histórias, carregadas de sensibilidade, revelam também a luta incansável das famílias, dos pais, mães, irmãos, avós, esposos e esposas, daqueles que sempre foram parceiros dedicados a buscar maneiras de superar barreiras na relação dos filhos com o mundo.

Assim, em cada capítulo, os autores passeiam, com agilidade e delicadeza, por anos de história, desnaturalizando as marcas dos corpos “deficientes”, em seu caráter tão arraigadamente biológico. Certamente, trata-se aqui de histórias escritas a partir do olhar de quem vivenciou de fato a exclusão até o que denominamos hoje de “inclusão”.

São histórias, por exemplo, como a de um professor cego, que ministra aulas no curso de Licenciatura em Física da Unesp e afirma que “a utopia da existência de um professor universitário cego de Física é a concretização de um projeto coletivo”.

Histórias escritas por uma professora com baixa visão que nos presenteia com um depoimento a respeito da sua atuação junto à Clínica de Direitos Humanos e Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas; histórias contadas por um professor com deficiência física que atua na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, evidenciando que o seu envolvimento com a dança inclusiva tem possibilitado a desconstrução dos padrões impostos pela “bipedia compulsória”.

Narrativas de uma professora do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Santa Maria que, após um AVC, ressignificou sua trajetória de vida e hoje inspira graduandos com um “balé possível”, um balé, como ela mesma diz, “não necessariamente executado nas premissas do belo, perfeito e ideal como tradicionalmente proposto, mas um balé reconfigurado de acordo com a maneira como cada indivíduo aborda seus princípios”.

Relatos de um professor com baixa visão, que se doutorou em Sociedade e Cultura na Amazônia, assumindo a cadeira de “Tecnologias e Produção Sonora” na Universidade Federal do Amazonas, atuando como membro efetivo da Associação Internacional de Música Popular da América Latina (IASPM-AL), colaborando com trabalhos ligados ao desenvolvimento musical na região norte do Brasil.

O livro nos conta também outra história de um professor cego – à propósito, o próprio organizador desta coletânea –, história que começa com arte, com a poesia existente na música de Almir Sater e Renato Teixeira, intitulada “Tocando em frente”. História de um lavrador que se tornou pós-doutor, história de um homem nascido no campo que hoje atua formando novos professores nas licenciaturas e nos cursos de Pós-graduação em Educação e segue a sua jornada acadêmica desenvolvendo projetos que contribuem com a inclusão das pessoas com deficiência, dos indígenas e quilombolas, daqueles que, como ele, experimentaram o caminho da exclusão.

Leitura imprescindível, portanto, este livro tem uma importante função social, ao mesmo tempo ética e política, sobretudo porque as narrativas dos professores acerca de sua atuação no âmbito acadêmico podem desconstruir estereótipos e produzir mudanças na representação social e cultural da deficiência, especialmente, naquelas representações da deficiência ancoradas nas ideias de incapacidade, limitação e supostas “faltas” – tão recorrentes nos discursos acerca desses sujeitos.

Ademais, esta obra também dissipa o mito de que as pessoas com deficiência são super-heróis – outro estereótipo comumente presente na representação cultural da deficiência. Pelo contrário, a trajetória desses professores universitários revela histórias marcadas por lutas políticas, por embates contra comportamentos preconceituosos e discriminatórios, por movimentos de resistência contra situações de opressão e pela busca da inclusão como condição primordial para o ser e estar no mundo e nos espaços acadêmicos.

Escrever sobre suas trajetórias acadêmicas faz da experiência desses professores universitários uma experiência compartilhável, uma experiência que provoca um efeito de reconhecimento, que alimenta a esperança – ingrediente necessário e imprescindível neste contexto de desesperança em que vivemos.

Enfim, as narrativas desses professores universitários são provocações para que modifiquemos nossa leitura de mundo e nossa percepção do *Outro*. Por certo, esta obra é um convite ou, para ser mais precisa, uma convocação para a *escuta daqueles que, ao narrarem-se*, impulsionam-nos a adotar uma postura de combate a todas as formas de exclusão social ainda existentes na nossa sociedade, dentro e fora dos espaços acadêmicos.

*Ana Flávia Teodoro M. Oliveira*

## APRESENTAÇÃO

### *Sonhos e realizações*

*Sonhos, desejos, vontades, utopias, querer mais, dentre outros, são sensações* que cultuamos em nosso cotidiano, quando a meta é buscar mais, vencer, lutar, romper obstáculos, superar barreiras, sair dos processos invisíveis que vivemos a séculos.

Abro essa apresentação, narrando sonhos, desejos, utopias [...], que ao longo de minha vida enquanto um sujeito com deficiência visual total, parecia ser impossível ser realizado.

Em 2018, fui convidado a compor uma mesa redonda no 8º Congresso Brasileiro De Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, cuja temática foi: A construção da identidade profissional do docente com deficiência na Universidade.

Hospedado no hotel, enquanto preparava minha participação na mesa, nasceu o sonho de cursar um estágio pós-doutoral nessa área. Um mês depois, estava com um projeto de pesquisa escrito.

O primeiro edital que li em janeiro de 2019, foi do Programa de Pós-Graduação em Educação, (ProPED/UERJ). Não

tive dúvidas, fiz inscrição. Confesso: medo, tensão, insegurança, também curiosidade ladeada de interrogações? Irei dar conta?

Acreditei nisso, fui em frente, li sobre cotidianos, narrativas, construção de identidades, conclui, sou pós-doutor.

Voltei do estágio com o certificado, com um artigo publicado em um periódico

A. Mais importante: com uma certeza: escrita de um relatório que anuncia e denuncia o quanto os docentes com deficiência estão invisibilizados nas universidades, considerando que a presença desses sujeitos ainda é quase imperceptível no ensino superior.

Sonhos! sonhos! muitos sonhos: Realizar na Universidade Federal de Jataí, o 1º Encontro Nacional Dos Docentes Com Deficiência No Ensino Superior: Narrando Trajetórias. Trajetórias essas que passo a relatar nessa apresentação dos sujeitos com deficiência que com muita galhardia narraram seus percursos enquanto docentes que atuam no ensino superior.

Eder Pires, professor da Unesp, livre docente, sujeito com deficiência, narra sua trajetória afirmando que não é uma tarefa fácil conviver em uma sociedade, cujas diferenças nem sempre são reconhecidas, porque, o conceito de mérito que não é uma ação meramente individualizada, passa ser um atributo dos indivíduos, como se fosse possível realizar as conquistas sozinhos, desprezando, obviamente a força do coletivo.

Silvia Loureiro, Pós-doutora, professora da Universidade Estadual do Amazonas, deficiente visual, narra sua trajetória apresentando os percalços encontrados desde à educação básica, o ingresso no ensino superior e na pós-Graduação. Relata como foi sua inserção, limites e desafios para atuar enquanto docente na Universidade.

Carlos Eduardo, profissional de dança, nasceu em Santo Amaro, interior da Bahia. Migrou para Salvador, onde conseguiu se formar e se tornar um profissional de dança, quebrando velhos preconceitos de que uma pessoa cadeirante não pode praticar danças.



Carlos Eduardo é reconhecido como um dos mais importantes profissionais, artista, performer, atuando em teatro e na escola de dança da Universidade Federal da Bahia.

Silvia Wolff, apresenta os percalços e oportunidades que encontradas em sua trajetória acadêmica. Narra os diversos momentos ricos que viveu no decorrer de sua formação enquanto docente ou artista profissional de dança. Em sua conferência, relata sua relação com a deficiência em meio sua atuação profissional em uma Universidade Federal sediada na região sul do país.

Renato Brandão, cidadão amazonense, Dr. em Educação, cultura e Sociedade, narra sua trajetória desde a Educação básica até ingressar no ensino superior. Músico profissional, representa na UFAM os sujeitos com deficiência ainda invisibilizados nas Universidades.

Nathalia Botelho e Sabrina Ferreira, relatam sua trajetória enquanto ora acadêmicas-pesquisadoras, ora enquanto professoras da educação básica em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro. Essas pesquisadoras tem seu foco em estudo dos cotidianos e narrativas de professores e professoras.

Vicente Daladea, mestre em Educação, profissional de Educação Física, tem seus estudos voltados para as pessoas com deficiência em instituições especializadas que apoia estudantes com necessidades específicas. Em sua pesquisa, narra trajetória de professoras que atuam nas instituições especiais atendendo alunos com deficiência que frequentam essas instituições.

Vanessa Helena, pós-doutora em educação, dedica seus estudos à inclusão de pessoas com deficiência na sala de aula e nas diversas atividades físicas adaptadas.

Finalmente, Vanderlei Balbino, professor, pós-Doutor, deficiente visual a 40 anos, traz em sua narrativa uma longa trajetória, envolvendo sua vida no campo, enquanto trabalhador rural, mãos calejadas, filho de pais não alfabetizados.

Não sei se o que fiz aqui é uma breve apresentação, fragmento de resumo ou descrição da trajetória pessoal e profissional de diversos sujeitos com deficiência que após intensas lutas conseguiram com muita galhardia estudar, frequentar uma graduação-pós-graduação e com muito sacrifício atuar no ensino superior, lugar ainda invisibilizado por uma sociedade que marginaliza aqueles que são ou estão convivendo em situação de deficiência.

Não fecho essa apresentação nessas poucas linhas, até porque, está presente nesses fragmentos Histórias, narrativas de si, escritas de mim, relatos dos outros que ainda são ou estão convivendo no mundo da invisibilidade social e profissional no ensino superior, lócus onde deveria cultivar ciências, porém, ainda se presencia processos excludentes.

Convido estudantes, professores, coordenadores, gestores e público em geral a mergulhar nesses capítulos, degustar essa obra, conhecer essas narrativas, perceber que incluir sujeitos com deficiência nas escolas e nos demais espaços sociais não é utopia, é possível, basta querer, ter vontade de fazer, se dispor para isso.

A nosso ver, incluir não é utopia, incluir é possível mesmo porque, incluir é um direito de cidadania.

*Vanderlei Balbino da Costa.*  
UFJ-GO